



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11437 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 02 - História da Educação

**EDUCAÇÃO E MISSÃO NO TOCANTINS: OS PROJETOS EDUCATIVOS  
DOMINICANOS-ANASTASIANOS EM PAUTA**

Cesar Evangelista Fernandes Bressanin - FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO  
TOCANTINS

**EDUCAÇÃO E MISSÃO NO TOCANTINS: OS PROJETOS EDUCATIVOS  
DOMINICANOS-ANASTASIANOS EM PAUTA**

A Ordem Dominicana foi fundada por Domingos de Gusmão no sul da França a partir de seu desejo de evangelizar os hereges medievais conhecidos por albigenses. Aos poucos, a proposta de Domingos ganhou adeptos e o Papa Honório III concedeu a este grupo no dia 22 de dezembro de 1216 o nome de Ordem dos Pregadores e reconheceu seu caráter pontifício. A aprovação desta Ordem religiosa foi para o contexto do século XIII um processo explícito de renovação, visto que somente aos bispos era permitido pregar, no entanto, um grupo de clérigos tornar-se-iam “grandes missionários evangelizando os quatro cantos do mundo. A ordem dominicana foi de fato o primeiro instituto realmente missionário na história da Igreja” (SANTOS, 1996, p. 11).

O missionarismo da Ordem - impulsionado pelas propostas de reforma internas do catolicismo e pela concretização do projeto de reorganização do Estado francês com a construção de uma nova sociedade em que a Igreja Católica foi separada do Estado, todas as suas propriedades estatizadas e as subvenções para fins religiosos suprimidas – e os interesses eclesiais do bispo de Goiás, Dom Claudio José Gonçalves Ponce de Leão (1881-1890), a fez chegar ao Brasil no final do século XIX, especificamente à antiga e extensa diocese de Goiás. Primeiramente em Uberaba, região do triângulo mineiro, em novembro de 1881. Depois à cidade de Goiás, antiga sede do estado, em abril de 1883. A terceira fundação deu-se em Porto Nacional, no antigo norte de Goiás, atual estado do Tocantins, em maio de 1886.

Passado um tempo da instalação dos frades pregadores em Porto Nacional chegou a pequena cidade sertaneja a Congregação das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do

Rosário de Monteils, especificamente no dia 31 de agosto de 1904. Esta congregação religiosa feminina foi fundada por Madre Anastasie, em 1850, no sul da França e adotou como seu carisma e objetivos, a educação e a saúde. Incorporou-se à Ordem Dominicana, passou a seguir suas constituições e regras e expandiu-se pela França em meio à turbulência social do final do século XIX causada pela miséria, desemprego, analfabetismo e dificuldades de acesso à saúde. As novas leis sobre o ensino, implantadas pelas reformas de Jully Ferry (1880-1884) na França, delimitou o campo de atuação das Congregações católicas, obrigando-as a solicitarem uma autorização junto ao ministério de Cultos para manterem o funcionamento de suas escolas (LEONARDI, 2010). Assim, a partir de 1885 extrapolaram os limites franceses e europeus e se lançaram para a internacionalização. Com esforço missionário, que desde os primórdios da Igreja Católica era tarefa exclusiva de homens, as educadoras religiosas anastasionas-dominicanas chegaram ao Brasil. Primeiramente em Uberaba-MG, em 1885, depois em Goiás, em 1889 e em Porto Nacional, em 1904. Parafraseando o historiador eclesiástico goiano Cônego Trindade, aonde chegavam os padres dominicanos, logo se avistava a chegada das freiras dominicanas (SILVA, 2006).

O objetivo desta comunicação é apresentar um panorama geral de pesquisas que buscaram conhecer os projetos educativos e culturais dos religiosos dominicanos e das religiosas anastasionas-dominicanas no antigo norte de Goiás, atual estado do Tocantins, ao longo do século XX. Tais pesquisas desenvolveram-se entre os anos de 2014 e 2021 vinculadas ao Programa de Pós-graduação em História (nível de mestrado) e ao Programa de Pós-graduação em Educação (nível de doutorado) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Ancorada nos pressupostos teóricos e metodológicos da História Cultural, trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujo *corpus* escrito esteve pautado num conjunto diversificado de documentos oriundos de arquivos institucionais e privados vinculados ao objeto da pesquisa. Além das fontes documentais catalogadas e das inúmeras referências bibliográficas, estabeleceu-se um *corpus* oral gerado pela metodologia da História Oral que propiciou fontes orais que foram selecionadas pelo levantamento dos sujeitos envolvidos com a pesquisa.

Os projetos da Ordem Dominicana e da Congregação das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils, num primeiro momento, estiveram em consonância com o processo de romanização e de reformas do catolicismo em todo o Brasil. A vinda de ordens e congregações religiosas no final do século XIX e início do século XX para as diversas dioceses configurou uma grande estratégia dos bispos reformadores que tinham como objetivos as missões populares, a reforma do clero, a reforma do povo e a missão entre os indígenas (AZZI; BEOZZO, 1986).

Os projetos desenvolvidos pelos frades dominicanos e irmãs anastasionas-dominicanas refletiam que, “[...] a educação seria o meio, a romanização a finalidade e os princípios seriam os conhecimentos de Deus Criador e Onipotente [...]” (MEDEIROS OLIVEIRA, 2010, p. 160). Dourado (2010) defendeu que tais projetos se tornaram a trilha socioeducativa da Ordem Dominicana em Porto Nacional e na região tocantinense. Entre alguns projetos, destacam-se uma escola de instrução primária e outra de instrução secundária

fundadas à época da chegada dos frades, em 1886, extintas em 1909 e restabelecidas em 1914 sob o comando dos mesmos religiosos, que funcionou até 1930; uma escola de música, “com o fim de proporcionar aos habitantes as doçuras desta arte sublime” (COLEÇÃO MEMÓRIA DOMINICANA, n. 15, p. 1); a Lira Santa Terezinha do Menino Jesus, uma banda de música composta de jovens que tocavam instrumentos de sopro e de percussão (ARQUIVO DA PROVÍNCIA DOMINICANA BARTOLOMEU DE LAS CASAS, BELO HORIZONTE-MG, 2014); a União dos Moços Católicos ou Grupo Católico Portuense, uma associação que buscava reunir os jovens católicos da cidade para orientá-los conforme os princípios da Igreja e viverem a fé, o patriotismo e o civismo, unidos sob a cruz de Jesus Cristo (ARQUIVO DA PROVÍNCIA DOMINICANA BARTOLOMEU DE LAS CASAS, BELO HORIZONTE-MG, 2014); o Colégio Sagrado Coração de Jesus, fundado em 15 de setembro de 1904 e dirigido pelas Irmãs Dominicanas até os dias de hoje, que foi ícone na educação das moças durante muitas décadas, pois “ao colocar as filhas no colégio de freiras, as famílias desejavam não apenas oferecer-lhes uma instrução adequada, mas sobretudo que recebessem uma educação dentro dos padrões europeus” (AZZI, 2008, p. 21) e tornou-se referência educacional, reconhecido como “sementeira de luz”, na história tocantinense. Nas terras do Tocantins, na segunda metade do século XX, as Irmãs Dominicanas fundaram o Instituto Nossa Senhora de Lourdes, na cidade de Arraias, como expansão do ideário educativo dominicano-anastasiano. Este educandário funcionou entre os anos de 1958 e 1982 e ocasionou situações transformadoras na cidade e na região, no campo educacional, sociocultural e religioso (COSTA, 2004), a partir da cultura escolar produzida. O Instituto Nossa Senhora de Lourdes foi um centro educacional que possibilitou novas visões de mundo, provocou idealizações em seus estudantes, ampliou o horizonte educacional dos sujeitos e incentivou projetos de vida a partir de sua base filosófica e de sua proposta educativa anastasiana-dominicana.

Em Porto Nacional, o Colégio Sagrado Coração de Jesus foi responsável pela formação das primeiras professoras normalistas da região a partir de 1920. Tornou-se referência em educação, patrimônio educativo de Porto Nacional, suporte educacional de todo o antigo norte de Goiás e modelo para a educação do estado do Tocantins. Com 117 anos de existência, esta instituição dominicana-anastasiana foi responsável pela vida escolar de gerações ao longo do século XX. Articulou em suas práticas educativas a tradição de um colégio católico e alguns pressupostos de inovação. Referir-se à inovação é “[...] falar de uma fidelidade criativa em relação às origens. É, por conseguinte, pôr em jogo nossa imaginação e criatividade para esboçar o desejável que queremos construir” (REMOLINA, 2005, p. 22). Nos estudos sobre esta instituição escolar notou-se que, unir tradição e inovação, considerando a tessitura histórica do Colégio Sagrado Coração de Jesus, foi um desafio às religiosas dominicanas-anastasianas, a partir de um conjunto de possibilidades que o tempo proporcionou. Ao analisar os escritos e documentos dos arquivos institucionais (ARQUIVO DA PROVÍNCIA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, BRASÍLIA, 2020; ARQUIVO DO COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, PORTO NACIONAL, 2018) percebeu-se que a busca de uma atitude crítica e contextualizada dos fenômenos educacionais de cada

época foi o que norteou o conselho superior da congregação e a gestão desta instituição escolar, ao longo do tempo.

Dentre outros projetos da trilha sócio formativa da Ordem Dominicana, destaca-se o Seminário São José, criado em 1922 pelo primeiro bispo diocesano de Porto Nacional D. Domingos Carrerot, membro da Ordem Dominicana. Este seminário foi dirigido pelos frades pregadores até o início da década de 1940. Junto ao seminário criou-se o Externato São Tomaz de Aquino. Assim, estas duas instituições educativas religiosas, de origem e filosofia dominicanas, funcionaram como centros de “[...] formação intelectual dos seminaristas e demais rapazes de Porto Nacional e dos municípios e estados circunvizinhos” (DOURADO, 2010, p. 145). O Seminário São José, legado dominicano, atualmente administrado pela Diocese de Porto Nacional, é “depositário de coisas relevantes do passado formativo comum de algumas gerações e de sua relação com o mundo e com a escola” (CUNHA; CHALOPA, 2014, p. 8).

Tanto os documentos analisados como as memórias acessadas pela História Oral, revelaram que desde o primeiro seminarista, Dídimo Maia Leite, que ingressou no Seminário em 1922 (PIAGEM; SOUZA, 2000; ARQUIVO DA PROVÍNCIA DOMINICANA BARTOLOMEU DE LAS CASAS, BELO HORIZONTE-MG, 2014) até os jovens que ali estudam atualmente, os objetivos propostos pela educação seminarística sempre foi de possibilitar um processo de aquisição de capital cultural que, quase sempre, se reverteu em capital econômico e social (KRETZER, 2009). Assim expressou um dos ex-reitores entrevistados do Seminário São José: “[...] acho que era uma oportunidade para eles terem um estudo e depois serem bons pais de família, cidadãos, formados [...] que tiveram esta oportunidade passando pelo seminário” (SOUSA, 2020). Monsenhor Jacinto Carlos Pereira Sardinha, reitor entre os anos de 1960 e 1999 em revelou: “agora uma coisa muito curiosa que deve ser registrado. Todo ex-seminarista, geralmente não para de estudar. Foi o que sempre observei [...] justamente, ao espírito de formação e ao despertar da personalidade da pessoa. Porque educação em seminário não é só estudo, como Dom Alano dizia: meu filho é bom a gente receber o jovem, porque aquele que não vai ser padre, leva a formação” (SARDINHA, 2020).

Em Arraias, o Instituto Nossa Senhora de Lourdes, foi para toda a “uma das maiores benesses que a cidade já teve em questão de educação, porque as irmãs formaram a juventude numa média de 30 anos, então assim, às vezes eu fico pensando, conversando com os ex-alunos do Instituto Nossa Senhora de Lourdes e eles têm paixão pelo Colégio, pelas irmãs. Todo mundo tem uma lembrança para falar de uma irmã, de uma sala de aula, é algo que realmente ficou na memória, na lembrança, na vida de cada uma das pessoas que estudaram ali [...] ali, foi a fonte da sabedoria [...]. Pensar no Instituto Nossa Senhora de Lourdes como um colégio que estava na frente há muitos anos [...]. Por isso eu falo que realmente a gente respirava o colégio, porque elas inspiravam a gente em tudo, no esporte, na solidariedade, na comunidade [...]. Então, todo mundo respeitava, tinha que respeitar uma Instituição dessa porque era envolvida [...]” (COSTA, 2021). Num primeiro momento, o Instituto Nossa

Senhora de Lourdes expressou-se como uma instituição escolar de caráter civilizador, que respondia aos anseios de escolarização projetada pela elite política e agrária de Arraias e da região. No entanto, por influência das novas prerrogativas do catolicismo assentadas no Concílio Vaticano II (1962-1965), no capítulo de *aggiornamento* da Congregação de Monteils (1968-70) e na Conferência Episcopal latino-americana de Medellín (1968), se projetou como um centro educacional pautado numa pedagogia humanizadora e libertadora, com uma formação acadêmica/intelectual de excelência e inserção social de grande envergadura. Os espaços originais do Instituto Nossa Senhora de Lourdes e as expansões arquitetônicas que ocorreram evidenciaram práticas, experiências, saberes e sentimentos. As salas de aula, o internato, o pátio, a biblioteca e a capela emanaram das memórias dos entrevistados como lembranças do tempo de escola, às vezes repletas de afetividade e saudades, outras vezes de sentimentos negativos em razão da distância, da rigidez ou de mudanças impostas.

A trilha socioeducativa dos frades dominicanos e das irmãs anastasianas-dominicanas trouxe possibilidades e alargou a visão de mundo, provocou idealizações em seus estudantes, ampliou o horizonte educacional dos sujeitos, incentivou projetos de vida a partir de sua base filosófica e de sua proposta educativa que se sintetiza no intuito de promover uma educação que preza a formação integral do sujeito, pautada em valores humanos e cristãos que evidenciam a individualidade e potencialidade do sujeito na perspectiva de transformação das pessoas (SMITH, 2015).

Em Porto Nacional a presença dos frades dominicanos e a atuação das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils propiciou uma organização escolar mais sistematizada em toda a região. A consolidação da escola pública com a fundação de outras instituições escolares em muitos municípios do antigo norte de Goiás, atual estado do Tocantins, foi possível pela formação escolar dispendida pelo Colégio Sagrado Coração de Jesus. A cultura escolar evidenciada por esta instituição, bem como pelos demais projetos educativos dominicanos em Porto Nacional, colocaram em relevo características do modo de ser e viver tipicamente escolares anastasianos-dominicanos que extrapolaram os muros das edificações e se ramificou em outras instituições, bem como nas famílias dos estudantes e outros personagens envolvidos.

Em Arraias, o Instituto Nossa Senhora de Lourdes, em sua proposta de educação integral e integralizadora, na atuação das religiosas que atuam como diretoras e professoras possibilitou situações nunca vivenciadas anteriormente na cidade e sua população: quadra de esportes, parque infantil e até mesmo uma piscina, “o Instituto Nossa Senhora de Lourdes teve a primeira piscina de Arraias” (SANTOS, 2021b), que se “chamava “o recanto das flores, um lugar de lazer para a juventude” (COSTA, 2021) e “a gente ia para lá. Na verdade, tudo era voltado para o colégio! E o Colégio voltado para a cidade” (SANTOS, 2021b).

Conhecer e analisar a trilha socioeducativa anastasiana-dominicana no território do estado do Tocantins foi ajuntar memórias, recolher fragmentos do passado e trazer à

superfície as pérolas (ARENDR, 2008) encontradas nas conchas dos arquivos e da oralidade como um contributo à História da Educação.

**Palavras-chave:** Ordem Dominicana. Irmãs Dominicanas. Tocantins. Trilha socioeducativa.

## REFERÊNCIAS

ARENDR, Hannah. **Homens em tempos sombrios**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

ARQUIVO DO COLÉGIO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS, PORTO NACIONAL-TO, 2018.

ARQUIVO DA PROVÍNCIA DOMINICANA BARTOLOMEU DE LAS CASAS, BELO HORIZONTE-MG, 2014.

ARQUIVO DA PROVÍNCIA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, BRASÍLIA-DF, 2020.

AZZI, Riolando. Presença da Igreja na sociedade brasileira e formação das dioceses no período republicano. In: SOUZA, Rogério Luiz; OTTO, Clarícia (org.). **Faces do catolicismo**. Florianópolis: Insular, 2008.

AZZI, Riolando; BEOZZO, José Oscar (Orgs.). **Os religiosos no Brasil: enfoques históricos**. São Paulo: Paulinas, 1986.

COLEÇÃO MEMÓRIA DOMINICANA, n. 15, s/l, s/d.

COSTA, Magda Sueli Pereira. **Educação e Cultura em Arraias**. Palmas: Secretaria de Comunicação (SECOM), 2004.

COSTA, Magda Sueli Pereira. [idade não declarada]. [18 ago. 2021]. Entrevistador: C.E.F.B. Arraias-TO. 18 ago. 2021. Entrevista realizada presencialmente.

DOURADO, Benvinda Barros. **Educação no Tocantins**: Ginásio Estadual de Porto Nacional. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.

KRETZER, A. A. Seminários Católicos: escolas cristãs modelares. **Revista Brasileira de História das Religiões**. Dossiê Tolerância e Intolerância nas manifestações religiosas – Ano I, n. 3, jan. 2009.

LEONARDI, P. **Além dos espelhos**: memórias, imagens e trabalhos de duas congregações católicas. São Paulo: Paulinas, 2010.

MEDEIROS DE OLIVEIRA, Lúcia Helena Moreira de. “O projeto romanizador no final do século XIX: a expansão das instituições escolares confessionais”. Universidade do Estado de Goiás – UFG/JATAÍ. **Revista HISTEDBR** On-line, Campinas, n. 40, p. 145-163, dez. 2010.

REMOLINA, Gerardo. O Futuro da Tradição Jesuíta. In: BARREIRO, Álvaro; REMOLINA, Gerardo. **Sobre a Tradição Educativa e a Espiritualidade Jesuítas**. São Leopoldo: Unisinos, 2005.

SANTOS, Edivaldo Antonio. **Os Dominicanos em Goiás e Tocantins (1881-1930)**

Fundação e Consolidação da Missão Dominicana no Brasil. Dissertação (Mestrado em História) UFG, 1996.

SANTOS, Maria Ivatônia Barbosa dos. [idade não declarada]. [8 set. 2021]. Entrevistador: C.E.F.B. Brasília-DF. 8 set. 2021b. Entrevista realizada pelo aplicativo *WhatsApp* por chamada de vídeo.

SARDINHA, Jacinto Carlos Pereira [86 anos]. [abril de 2020]. Entrevistador: C.E.F.B. Porto Nacional, TO, 17 abr. 2020. Entrevista realizada presencialmente.

SILVA, José Trindade da Fonseca e. **Lugares e pessoas**: subsídios eclesiásticos para a história de Goiás. Goiânia: UCG, 2006.

SMITH, Philip. “A filosofia dominicana da educação”. In: KELLY, Gabriely; SAUNDERS, Kevin. **Valores da educação dominicana**: para o uso inteligente da liberdade. Tradução Sonia Midori Yamamoto. São Paulo: Edições Loyola: Editora Unesp, 2015.

SOUSA, Valdemir Alves de [45 anos]. [março de 2020]. Entrevistador: C.E.F.B. Porto Nacional, TO, 23 març. 2020. Entrevista realizada pelo aplicativo *WhatsApp* por chamada de vídeo.